

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES NO CAMPO DA EDUCAÇÃO DA GUINÉ-BISSAU FRENTE A PANDEMIA COVID-19

Queita Embaló¹

Viviane Pinho De Oliveira²

RESUMO

Com a disseminação do vírus causador da Covid-19, o SARS-COV 2, os países de todo o mundo foram surpreendidos por uma série de problemas que afetam diferentes dimensões da sociedade. Em resposta a isso e orientados pela OMS, os países afetados adotaram a quarentena como forma de abrandar a propagação viral. Os impactos da pandemia alcançaram não apenas o setor da saúde e econômico, mas também os setores da educação e da sustentabilidade alimentar. O presente estudo tem por objetivo analisar como a pandemia da Covid-19 afetou a Educação da Guiné-Bissau, em face aos problemas de pouca atenção da área educacional, antes e pós pandemia. Baseou-se em uma metodologia da revisão teórica de caráter qualitativo, apropriando-se de obras já publicadas a respeito da nossa temática, que fundamentam sobre as perspectivas e desafios desencadeados pela pandemia da Covid-19 e seus impactos em diferentes esferas: socioculturais, política e econômica na Guiné-Bissau. Como resultados do levantamento bibliográfico, constatou-se que o Estado guineense, não esteve apto para atender a demanda da sociedade no âmbito da Educação nos tempos da pandemia. Sua preocupação estava centrada na salvação da população com a dispersão dos vírus através de confinamento. Além disso, notou-se que no Estado guineense, diversos fatores impossibilitaram a educação formal no período pandêmico, como a falta de gestão política, a pobreza, a falta de equipamentos escolares incluindo a internet, infraestrutura e a formação dos professores, para atuarem contra o desafio educacional colocado pelo coronavírus.

Palavras-chave: Covid-19; educação; gestão política; saúde.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza-ICEN , Discente, embaloqueita93@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira- UNILAB , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza-ICEN , Docente, vivianepo@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Em 31 de Dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS), tomou conhecimento sobre a ocorrência de muitos casos de pneumonia na República Popular da China, na cidade de Wuhan. Tal aviso, tratava-se de uma cepa, um tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes na espécie humana (OPAS, 2021). Após uma semana, conforme a fonte, as autoridades chinesas foram capazes de identificar e confirmar que se tratava de um novo coronavírus, principal causador do resfriado comum “após o rinovírus”.

“A OMS tem trabalhado com autoridades chinesas e especialistas globais desde o dia que foi informada, para aprender mais sobre o vírus, como ele afeta as pessoas que estão doentes, como podem ser tratadas e o que os países podem fazer para responder” (OPAS 2021)

Em resposta à situação, muitos países juntamente com as orientações dos especialistas globais da saúde, conjecturam, durante as ondas da COVID-19, o confinamento e/ou quarentena como forma de estagnar ou amenizar a propagação viral pelo mundo, embora fosse imprevisível. Não obstante, foi uma demanda inevitável e única saída ou estratégia encontrada para garantir a saúde universal. Sejam os países desenvolvidos ou pobres, todos foram obrigados a se posicionarem para enfrentarem os desafios da pandemia Covid-19, afetando o funcionamento de grande parte de atividades humanas e institucionais, tornando o sistema educacional do mundo ainda mais vulnerável e desafiador.

A Guiné-Bissau é um país vulnerável sócio, educacional e economicamente, devido ao fracasso político dos órgãos gestores, os quais não são capazes de atender as necessidades básicas da sua população desde antes da pandemia. Com o surgimento do vírus (Coronavírus), as demandas aumentaram mais ainda. Neste sentido, no que concerne aos desafios súbitos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19), na Guiné-Bissau, em termos sociais, culturais e econômicos, a situação foi péssima, devido à grande dependência do país pelos países parceiros e à fragilidade da política interna, já presente muito antes da pandemia (CAETANO et al. 2020).

“Desde a proclamação da independência, o País tem vivido situações de instabilidade política e institucional, materializada em repetidos golpes de estado e conflitos armados” (GUERREIRO et al. 2018).

De salientar que quando o país se liberou unilateralmente de Portugal em 1973, procurou estabelecer sua Política Nacional de Saúde (PNS) em 1993 e tem feito ao longo dos anos o exercício do Planejamento Estratégico em Saúde, com a intenção de definir um quadro de referência para as atividades e ações de desenvolvimento sanitário com base em uma política de desenvolvimento setorial, realizado em assistência com parceiros para o desenvolvimento, todavia, a situação político-militar de 1998 comprometeu a execução do referido plano (GUERREIRO et al. 2018).

O presente estudo tem por objetivo analisar como a pandemia da Covid-19 afetou a Educação da Guiné-Bissau, em face aos problemas de pouca atenção da área educacional, antes e pós pandemia.

METODOLOGIA

Na construção desta obra, adotou-se uma metodologia da revisão teórica de caráter qualitativo, apropriando-se dos trabalhos já desenvolvidos (CAETANO et al. 2020), (PEREIRA E KOWALSKI (Org.), et. al. 2020), que fundamentam sobre a análise do objeto da nossa pesquisa. Foram úteis leituras complementares que fundamentam sobre as perspectivas de desafios desencadeados pela pandemia covid-19 e seus impactos em diferentes esferas: socioculturais, política e econômica na Guiné-Bissau. Além da obra de (GUERREIRO et al. 2018) que trata da avaliação do setor de saúde do país. Também revisamos o Boletim Oficial de Decretos do

Governo da Guiné- Bissau ao longo da pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 25 de março de 2020, registrou-se os primeiros casos do coronavírus na Guiné-Bissau. Após dois dias, em 27 do mesmo mês, a autoridade competente do país decretou estado de emergência, como determinação de medidas preventivas, em face aos desafios da doença do novo coronavírus (CAETANO et. al. 2020).

Segundo Pereira e Kowalski (Org.) et. al. (2020, p. 69): “A partir de 9 de setembro, o país passou do estado de emergência a estado de calamidade, e passou a ser proibido transitar de uma região para outra”. As autoras mencionam que discotecas e outros espaços de aglomerações foram fechados, e o uso de máscaras passou a ser obrigatório, limitando a participação de pessoas em funerais e reuniões. Registram ainda que a retomada das atividades normais foi autorizada em julho, quando o governo da Guiné-Bissau anunciou a reabertura das suas fronteiras e dos espaços de culto e locais de confraternização, como por exemplo, casamentos, batizados e funerais etc.

O motivo da decretação do estado de emergência e sucessivas renovações do mesmo, foi dado devido ao aumento de números de pessoas infectadas pelo coronavírus em regiões que não haviam diagnosticados novos casos de coronavírus, no entanto, foi a única estratégia encontrada que permitisse às autoridades governamentais a adoção de medidas suscetíveis de estancar a propagação da doença e mitigar os danos que tem provocado à sociedade, sobretudo, ao nível sanitário e econômico (GUINÉ-BISSAU, 2020).

Apesar das dificuldades que o sistema da saúde guineense frequentava, com o aumento de casos de Covid-19, principalmente a superlotação dos únicos três centros de saúde existentes para o acolhimento de pacientes infectados por coronavírus e a falta de oxigênio médio, isso não comprometeu a reabertura das escolas nacionais em outubro, após sete meses de interrupção. Todavia, o Ministério da Educação propôs alguns requisitos a serem cumpridos para segurança dos alunos e atuadores da área. Isto é, cada turma deveria ter no máximo até 30 alunos, divididos em 15 carteiras com dois alunos cada, além de determinarem que o ano letivo deveria completar 218 dias úteis, conforme a decisão da Secretaria da Educação (PEREIRA; KOWALSKI (Org.), et. al., 2020).

Um dos problemas mais desafiadores agravados durante a pandemia na Guiné-Bissau, foi a situação econômica. As sequelas deixadas pela pandemia na economia guineense, é devido à forte dependência externa. A previsão era que a economia do Estado tivesse uma redução de 1,5% em 2020, e um crescimento em 3% no ano seguinte, conforme FMI (PEREIRA e KOWALSKI (Org.), et. al. (2020); CAETANO et. al. (2020)).

A questão política é ainda mais impactante. O estado guineense, sendo carecido de uma estrutura política funcional que possa atenuar com qualquer situação impetuosa ou de calamidade em defesa às necessidades mais básicas da sua população, agravou ainda mais problemas com a pandemia, levando ao maior esquecimento da área educacional.

Essa problemática se reflete na educação guineense. Nesse contexto, nunca se colocou a educação em primeiro plano na Guiné-Bissau. Com a chegada da Covid-19 no território nacional, intensificou mais esse fator de não atenção. Em compensação disso, mesmo com tantas dificuldades, tinha que se posicionar enfrentando todos os desafios proporcionados pela pandemia em prol da salvação dos cidadãos da pátria.

Em face aos problemas prevalentes a nível social, cultural e econômico antes da pandemia na Guiné-Bissau, constatou-se que o país sofreu mais ainda com a encenação negativa da pandemia do novo coronavírus. O Estado, através do seu governo, não contribuiu com ações que pudessem garantir a Educação de suas

crianças, jovens e seus cidadãos, demonstrando uma escassez de políticas públicas adequadas para a gestão. Ao nível da gestão escolar, as escolas guineenses carecem de equipamentos (infraestruturas), de professores capacitados em tecnologia e/ou uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) a nível nacional e da falta de internet. Tais carências impossibilitaram uma Educação formal no período pandêmico.

CONCLUSÕES

A partir das leituras que compuseram a nossa análise, pudemos identificar que, devido à grande demanda e desafios que a pandemia da Covid-19 gerou para o Estado guineense, não houve a solução de uma resposta emergente para atender à área educacional. Este fator pode ter sido ainda mais afetado pelo fato de que a Educação do país é sempre tratada em segundo plano, no discurso de superação dos obstáculos vigentes. Essa posição educacional do contexto guineense, desfavoreceu o planejamento do modelo pensado nas perspectivas imediatas para o ensino em resposta ao desafio da pandemia.

Além disso, outros fatores também impossibilitaram a educação formal no período pandêmico, como a pobreza, falta de equipamentos escolares incluindo a internet, infraestrutura e a formação dos professores, para atuarem contra o desafio educacional colocado pelo coronavírus. Portanto, para atenuar situações como essas, o Estado guineense, precisa de se esforçar para conquistar sua autonomia a todos níveis, garantindo no sentido geral sua segurança, prevenir a qualquer situação árdua em defesa aos desafios e consequências que possam ser desencadeadas contra o seu povo, ou que possam afetar o funcionamento das suas atividades institucionais (fontes da renda), como aconteceu na pandemia da Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Ao Gibril Baldé (Futre), pela instigação e motivações a favor da construção do meu percurso profissional.

REFERÊNCIAS

CAETANO, Leodinilde Pinto et al. A COVID-19 EM GUINÉ-BISSAU: conjuntura econômica, social e política do país e a garantia dos direitos sociais. Revista Simbio-Logias, v. 12, n. 16, p. 142-157, 2020. Disponível em https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/a_covid-19_em_guine-bissau_conjuntura_economica.pdf. Acesso em 20 set. 2022.

COVID-19 na África: levantamento das políticas públicas, impacto e concertação regional: volume 2 (ago./dez.) / Organizadoras Analúcia Danilevicz Pereira, Camila Castro Kowalski. - Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/cebrafrica/wp-content/uploads/2021/03/livro_covid_v2.pdf. acesso em 21 set. 2022.

GUERREIRO, Cátia Sá; FERRINHO, Paulo; HARTZ, Zulmira. Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. Saúde em Debate, v. 42, p. 549-565, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/csH8q45C3mb86H3V8njHdwh/?format=html&lang=pt>. Acesso em 08 Out. 2022.

GUINÉ-BISSAU. Decreto n.13/2020, de 27 de março de 2020. Dispõe sobre adoção de medidas preventivas suscetíveis de estancar a propagação e mitigação dos danos provocados por Covid- 19. Suplemento ao Boletim Oficial da República da Guiné-Bissau n .º 25, de 16 de Junho de 2020. Disponível em: <https://www.ilo.org/dyn/natlex/docs/ELECTRONIC/110125/136832/F-1578473390/Decreto%2013.pdf>. Acesso em 08 Out. 2022.

OPAS História da pandemia de Covid 19, [s.l.], 2021? Disponível em :<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>.